

FRONTEIRAS ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE COVID-19

ANDRESSA AGNOLIN DE OLIVEIRA^{1,2*}, VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO³, JEFERSON SANTOS DE ARAÚJO⁴, ANDRESSA REGINATTO PERCISI⁵, ALINE MASSAROLI⁶

1 Introdução

Um dos relevantes impactos causados pela pandemia da COVID-19 foi a sobrecarga no uso dos serviços de saúde, que exigiu horas adicionais de trabalho para vários profissionais de saúde, somado aos efeitos psicológicos da situação¹.

Neste cenário, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), realizaram uma chamada de estudantes da área da saúde, convidando-os ao trabalho voluntário para atuar no combate da COVID-19 durante a situação pandêmica.

A publicação da Portaria nº 356, de 20 de março de 2020, a qual dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia da COVID-19 e a Portaria 492, de 23 de março da Ação Estratégica, que instituiu o programa “O Brasil Conta Comigo”, convidava e autorizava os estudantes dos cursos da área de saúde, para atuarem no enfrentamento da pandemia.

Considerando-se a complexidade do trabalho em saúde, associado ainda ao contexto da pandemia provocada por um patógeno novo, que naquele momento ainda era pouco conhecido, com alto potencial de transmissibilidade, sem tratamento medicamentoso com efeitos comprovados por estudos científicos², surgiu a indagação: os estudantes possuem as competências necessárias para atuar com segurança neste cenário?

Cumprindo ainda destacar, que no final da formação profissional o estudante chega a fronteira que delimita a finalização da vida de estudante e o início da carreira profissional. Esta fronteira, costuma ser envolvida por movimentos e atos⁸ que marcam o findar da vida universitária e a inserção como profissional de saúde, o estudante assume perante a sociedade um papel social imbricado por responsabilidades éticas, políticas e sociais inerentes a profis-

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: dressa.ag@hotmail.com

² Grupo de Pesquisa: EDUFFS

³ Doutor em Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

⁴ Doutor em Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

⁵ Enfermeira, Hospital São Paulo.

⁶ Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.



são.

2 Objetivos

Analisar o domínio das competências relacionadas às medidas de biossegurança recomendadas para a assistência aos casos de COVID-19 pelos estudantes do curso de graduação em Enfermagem.

3 Metodologia

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. O estudo foi realizado em uma Universidade da Região Sul do Brasil. A população do estudo foi constituída pelos discentes que cursavam o último ano do curso de graduação em Enfermagem.

Como critérios de inclusão foram convidados os estudantes que possuíam mais de 18 anos de idade, que cursavam o último ano de Graduação em Enfermagem e tinham acesso à internet. Foram excluídos os estudantes que não apresentavam vínculo ativo no momento da coleta de dados.

A lista de possíveis participantes foi fornecida pela coordenação de curso e o contato com eles foi realizado por e-mail e rede social. Agendou-se um encontro remoto, onde foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida, caso o convidado concordasse em participar, ocorria a coleta de dados. Estes que foram obtidos no período de novembro a dezembro de 2021, remotamente, pela plataforma digital *Google Meet*®, por entrevista individual. Os encontros foram gravados e tiveram média de duração de 37 minutos. Foram abordados 19 estudantes, obteve-se 04 recusas pela dificuldade de encontrar tempo livre, e participaram da pesquisa 15 graduandos em enfermagem.

Para as entrevistas, inicialmente foram apresentados 02 vídeos aos participantes, contendo elementos corretos e incorretos relacionados às práticas de biossegurança em situações de atendimento à pacientes com diagnóstico ou suspeita de contaminação por COVID-19, para que eles realizassem a análise das situações. Posteriormente, empregou-se um roteiro com questões semiestruturadas guiado por questões norteadoras.

Para análise, empregou-se a técnica da análise de conteúdo, segundo Bardin que compreende três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos de uma Universidade Fe-



deral situada no Sul do Brasil, sob parecer nº 4.885.487 aprovado em 04 de agosto de 2021 e CAAE: 49124921.4.0000.556, sendo todos os preceitos éticos respeitados.

4 Resultados

A produção dos dados possibilitou a identificação de duas categorias, Higiene das mãos como prática essencial para a prevenção de infecções e Sentimentos dos estudantes acerca da possibilidade de atuar durante a pandemia.

A primeira categoria, aborda a prática de higiene de mãos, essencial para evitar a proliferação de infecções e a transmissão de doenças, como a COVID-19. Nesta categoria, apresenta-se a percepção dos participantes acerca desta prática, assim como, seus conhecimentos acerca do procedimento e os momentos de sua utilização. Foi evidenciado que alguns participantes não se recordam de quais são os momentos para realizar a higiene de mãos, apenas se ela está sendo realizada de forma correta ou incorreta como se percebe na fala:

Olha a inicial foi feita de forma correta sim completa, em todos os momentos não sei te dizer porque eu não sei quais em outros momentos faria higiene daí. (C.M)

Acrescenta-se ainda, que os participantes abordam durante suas falas os riscos de uma higiene de mãos não efetiva, ou seja, realizada de forma incorreta traz:

Você corre o risco de você não somente se contaminar, mas você corre o risco de fornecer ou promover uma contaminação cruzada se você não tem uma higiene efetiva de mãos ou enfim não tem como saber, mas você pode levar pra sua casa pode levar para outro paciente pegar, se contaminar a si próprio, então são vários riscos. (C.M)

A segunda categoria versa sobre o sentimento dos estudantes diante da possibilidade de prestarem assistência durante a pandemia da COVID-19. Nas falas dos participantes, 10 deles relatam ainda não se sentirem totalmente seguros para atuarem na assistência de pacientes com COVID-19, mencionando ainda não terem conhecimento suficiente para tal, muitas vezes por esquecer de alguns pontos ou até mesmo por falta de um maior preparo devido ao ensino remoto, necessitando de maior aprofundamento para atuarem diante de tal situação.

Por outro lado, alguns participantes comentam que a graduação proporcionou uma boa formação tendo em vista que a mesma forneceu os meios para uma atuação segura, abordando aspectos de precauções como é o caso da indicação da máscara com filtro para partículas menores que 5 micras (PFF2) para transmissão por aerossóis. Relatam ainda que é necessário revisar alguns aspectos, porém se sentem preparados para atuarem.



5 Discussão

Em relação à técnica de higienização das mãos, a maioria dos participantes demonstrou ter conhecimento sobre ela, situação semelhante a outro estudo⁴ realizado com estudantes de enfermagem, em que eles preponderantemente reconhecem a forma correta de higienização das mãos.

A OMS (2009) preconiza que a higiene das mãos seja realizada em cinco momentos indispensáveis⁵. Verificou-se que 11 participantes reconhecem quais são os momentos que devem ser realizados, entretanto, 04 ainda não têm o conhecimento suficiente sobre os cinco momentos preconizados, o que vai de encontro com o estudo⁶ que identificou entre os estudantes uma lacuna no conhecimento referente aos cinco momentos da higiene de mãos.

Outro ponto elencado, trata da questão do sentimento que eles têm em relação a estarem preparados para atuar na assistência direta a pacientes com COVID-19, em situações semelhantes às que foram abordadas nos vídeos. Destaca-se, que dos 15 participantes, 10 responderam que não se sentem preparados para esta atuação.

Em um estudo os pesquisadores⁶ destacam que, a inserção dos estudantes na assistência aos pacientes com COVID-19, demandaria do estudante tomada de decisão em situações de risco, em meio a um cenário que necessitava uma análise crítica e rápida, para comparar as possibilidades e definir por uma opção, porém haviam no momento muitas incertezas e escassas evidências científicas, sendo um cenário desfavorável para que o estudante estivesse nesta posição.

6 Conclusão

A partir desta investigação, compreende-se que os estudantes em fase de finalização da graduação em enfermagem, ainda não possuem o conhecimento consolidado sobre as competências necessárias para atuarem de maneira segura na assistência à pacientes com COVID-19. Destaca-se ainda, que foi possível observar que a biossegurança é um tema familiar entre eles, entretanto, demonstrou-se haver lacunas e inseguranças relacionadas ao conhecimento sobre a realização da higiene das mãos e, na aplicação das demais medidas de proteção para o risco biológico.

Os achados evidenciam que os entrevistados seriam expostos a maiores riscos de contaminação, e colocariam os pacientes em risco se fossem inseridos na linha de frente, sem



o processo costumeiro de inserção de um profissional recém-formado, que demarca esta fronteira.

Referências Bibliográficas

GAN, W.H.; LIM, J.W.; KOH, D. Preventing intra-hospital infection and transmission of Coronavirus Disease 2019 in health-care workers. **Safety and Health at Work**. 2020.

CECCIM, R.B. **Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação**. Interface (Botucatu). v.22, n.2 p.49-739, 2018.

DEMENECH, F. **Educação e as fronteiras do conhecimento**. EDUCERE. 2013.

FIGUEREDO, VA ET AL. Conhecimento sobre biossegurança dos alunos concluintes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Bacabal-MA. **Interface – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-86, 2018.

FELDHAUS, C. ET AL. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia sobre higiene das mãos. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, 2018.

PERES, MAA ET AL. Enfrentamento da COVID-19: o que não pode ser relativizado na educação superior em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p.6 2020. FapUNIFESP (SciELO).

Palavras-chave: Ensino superior; Doenças transmissíveis; Formação profissional; Competências; Biossegurança.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021 0411.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul.